A DESCRIÇÃO MEMORIALÍSTICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA: "Terra Prometida e Povo de Eleição" no livro do Major Porphírio Henriques

MEMORIALISTIC DESCRIPTION AND THE CONSTRUCTION OF A STORY: "Promised Land and People of Choice" in the book of Major Porphírio Henriques

DESCRIPCIÓN MEMORIALISTA Y LA CONSTRUCCIÓN DE UNA HISTORIA: "Tierra Prometida y Pueblo de Elección" en el libro del Mayor Porphírio Henriques

Tais de Cassia Badaro Alves
Graduanda em Letras (UNIFSJ).

Resumo

Este artigo analisa o discurso memorialista do Major Porfírio Henriques no livro " A Terra da Promissão" – fonte a que mais se recorre para a obtenção de dados para a história de Itaperuna. Como partícipe dessa história, Porphírio Henriques fez de seu livro o depositário da memória e das tradições das classes conservadoras – segmento relacionado à lavoura – que buscavam afirmar-se e projetar Itaperuna como pólo cafeeiro no âmbito estadual e nacional na década de 1920. Desse modo, pretende-se articular texto e contexto a fim de caracterizar-se a posição discursiva do sujeito para uma análise qualitativa da obra de acordo com a perspectiva de que os discursos são socialmente determinados (FIORIN,1993; ORLANDI, 1999; PÊCHEUX, 2002; BARROS, 2003). Por meio deste estudo, verificou-se a produção de uma rede de significados atribuídos à história de Itaperuna, expressa nos eixos "Terra Prometida e povo de eleição", especialmente pela relação que se estabeleceu entre o Major Porfirio Henriques e as elites locais, no contexto de pesquisa.

Palavras-chave: História. Memória. Representação. Tradição. Itaperuna.

Abstract

This paper analyzes Major Porfírio Henriques's memorialist speech in the book "The Promised Land" - the most frequently used source for obtaining data for the history of Itaperuna. As a participant in this story, Porphírio Henriques made his book the depository of the memory and traditions of the conservative classes - a segment related to farming - that sought to assert and project Itaperuna as a coffee pole at the state and national levels in the 1920s. , it is intended to articulate text and context in order to characterize the discursive position of the subject for a qualitative analysis of the work according to the perspective that discourses are socially determined (ORLANDI, 1999; FIORIN, 1993; PÚUCHEUX, 2002; BARROS, 2003). Through this study, it was verified the production of a network of meanings attributed to the history of Itaperuna, expressed in the axes "Promised Land and People of Election", especially by the relationship established between Major Porfirio Henriques and the local elites in the research context.

Keywords: History. Memory. Social Representation. Tradition. Itaperuna.

Resumen

Este artículo analiza el discurso conmemorativo del mayor Porfírio Henriques en el libro "La tierra prometida", la fuente más utilizada para obtener datos para la historia de Itaperuna. Como participante en esta historia, Porphírio Henriques convirtió su libro en el depositario de la memoria y las tradiciones de las clases conservadoras, un segmento relacionado con la agricultura, que buscó afirmar y proyectar a Itaperuna como una barra de café a nivel estatal y nacional en la década de 1920. , se pretende articular el texto y el contexto para caracterizar la posición discursiva del sujeto para un análisis cualitativo del trabajo de acuerdo con la perspectiva de que los discursos están determinados socialmente (ORLANDI, 1999; FIORIN, 1993; PÚUCHEUX, 2002; BARROS, 2003). A través de este estudio, se verificó la producción de una red de significados atribuidos a la historia de Itaperuna, expresada en los ejes "Tierra prometida y pueblo de elección", especialmente por la relación establecida entre el mayor Porfirio Henriques y las élites locales en el contexto de investigación.

Palabras clave: Historia. Memoria. Representación Social. Tradicion. Itaperuna.

Considerações iniciais

Acabou vendo Joan
Brossa
que os verbos do
catalão
tinham coisas por
detrás
Eram só palavras, não.
(João Cabral de Mello
Neto
apud FIORIN, 1993,
p.5).

As relações entre História e Memória marcam o ofício do historiador e se apresentam como desafio constante no universo de suas possibilidades. A dimensão coletiva da Memória se realiza quando as lembranças atuam diretamente na construção da identidade de uma comunidade para a projeção dos grupos que a constituem.

O livro “A Terra da Promissão”, de autoria do Major Porphírio Henriques é considerado referência maior à história de Itaperuna[12]. Na luta pelo domínio da recordação e da memória coletiva, Porphírio Henriques escreveu essa

[12] A participação de Porphírio Henriques no jogo do poder, rendeu-lhe muitos cargos e mesmo o título de Major que ostentou (embora não se possa precisar a data exata dessa condecoração).

história e pretendeu fazer do seu livro o depositário do patrimônio moral da cidade, pela exaltação das tradições das "classes conservadoras"[13] de Itaperuna.

Este estudo valorizou o fato de que a linguagem escrita atuou para a afirmação da visão de mundo de uma elite dominante projetada pela Memória – repositório ideológico fundamental. Como produto cultural, a obra em destaque tem sua historicidade e, de acordo com a estratégia de articular texto e contexto, delimitou-se a pesquisa na década de 1920, por uma conjugação de fatores: i) a projeção da cafeicultura, com índices que respondiam por 60% da produção estadual no período de 1927-1928; ii) a arregimentação das "classes conservadoras, cuja culminância foi a fundação da Associação Agrícola e Comercial de Itaperuna (A.A.C.I) em 1929; iii) na mesma data, as evidências de que o livro já se encontrava pronto, em uma primeira versão.

A delimitação da pesquisa documental no referido contexto, se deu a fim de compreender-se as razões subjetivas do autor uma vez que há sentidos que o sujeito manifesta através do seu discurso que é sempre pronunciado a partir de uma condição de poder. Desse modo, considera-se que a "A Terra da Promissão", expressa o ângulo sob o qual as classes dominantes locais viam a si e ao processo histórico do qual participavam.

O livro do Major, neste sentido, deve ser entendido como fonte sistematizadora de uma visão tradicionalista e ufanista da cidade. Sua linguagem, expressa a materialidade de uma ideologia. O memorialista, por meio de sua narrativa, resguardou aos segmentos denominados "classes conservadoras" – relacionados à lavoura – o papel de sujeitos dessa história. Ao mesmo tempo, reafirmou um passado de riqueza e projetou um futuro de grandes possibilidades para a cidade, caracterizada como a Canaã – terra destinada a grandes destinos e prometida a um "povo de eleição".

Este artigo resulta de uma pesquisa mais ampla de cunho bibliográfico e documental que pretendeu estabelecer *interfaces* entre diferentes campos da

[13] Essa expressão possibilita a identificação das elites rurais – segmento de classe ao qual o Major representou politicamente quando do seu mandato de Deputado Estadual nos anos de 1920. Porfírio Henriques conclamou esses grupos na luta pela defesa de seus interesses, discursando às classes conservadoras de Itaperuna em 1929, como fizera Rui Barbosa na Conferência ocorrida na Associação Comercial do Rio de Janeiro em 1919.

produção historiográfica. Nesse sentido, História Cultural e História Política se articularam para a caracterização do livro como produto cultural e representação social.

Para a análise qualitativa da obra partiu-se, em um primeiro momento, de alguns elementos da trajetória de vida do autor, com ênfase nos aspectos que o inserem na arregimentação das "classes conservadoras", na Itaperuna da década de 1920. Na sequência, considerou-se os eixos interpretativos que revestem o livro do simbolismo e da tradição que encerra: "terra prometida/ povo de eleição".

1 O Major Porphírio Henriques na "Terra da Promissão"

Há toda uma historicidade que preside a produção do livro entendido como objeto cultural (BARROS, 2003). Desse modo, alguns aspectos da trajetória do Major Porphírio Henriques foram valorizados nesta seção de acordo com a perspectiva de abordar o homem em seu tempo, para melhor conhecer os valores que compartilhou junto da sociedade em que viveu.

Desse modo, procurou-se articular a individualidade do Ser com a sua dimensão social, partindo da premissa, de que "[...] operar nessas duas dimensões é conseguir tecer o resultado final de uma vida, sobretudo quando esta transita com desenvoltura nos planos privado e público de maneira inteiramente integradas" (PENNA, 2002, p. 138-139).

É importante observar que no âmbito da pesquisa mais ampla da qual este artigo é parte[14], para a reconstrução da trajetória de Porphírio Henriques e sua atuação na década de 1920, alternaram-se referências contidas no livro com matérias publicadas em jornais que circulavam em Itaperuna. Esse material remeteu a aspectos característicos da cultura política regional e nacional[15], pois refletiram condutas e problemas próprios das práticas políticas vigentes na Primeira República – fase de maior militância política do Major.

[14] Este artigo é parte da Dissertação de Mestrado da autora, intitulada "O legado da tradição: um olhar sobre Itaperuna – análise da obra 'A Terra da Promissão' do Major Porphírio Henriques", defendida em 2005, pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Severino Sombra (USS- Vassouras/RJ).

[15] O conceito de cultura política se aplica à visão socialmente construída da "Terra Prometida", à qual corresponde todo um conjunto de comportamentos coletivos e sistemas de representação de valores (BERNSTEIN, 1992).

A inserção nas fontes jornalísticas possibilitou a verificação das evidências sobre a confecção do livro no referido contexto, embora a publicação tenha-se concretizado apenas em 1956, três anos após a morte do autor, pelo filho, Jary Henriques. O fragmento em destaque aponta a expectativa em torno da obra, relacionando-a à tradição local[16].

> A TERRA DA PROMISSÃO
> Uma obra que se recommenda
> É com prazer que registramos o grande exito que vae tendo a propaganda da utilissima obra da autoria do Deputado Porphírio Henriques, intitulada A Terra da Promissão. A propaganda deste grande livro está a cargo do nosso collega de imprensa advogado Porphírio Henriques Filho, que teve a gentileza de nos enviar varios prospectos dessa **obra importante que se acha em plena confecção nas officinas do Jornal do Comercio do Rio. Dado o grande valor d' "A Terra da Promissão" que ira concretizar atraves das suas 600 e tantas paginas os factos tradicionais da nossa terra,** espera-se que todos os habitantes do municipio concorram com o seu auxilio ao apello que lhes fez o Deputado Porphirio Henriques, incançável defensor do grande valor da terra Itaperuna (JORNAL A VEDETA, 1929, s/p)[17]. (grifo da autora).

Esta seção se vale das evidências que articulam texto e contexto a fim de relacionar a produção do livro aos interesses que estavam em jogo na consolidação de Itaperuna como cidade emancipada desde o final do século XIX. Como marcos desse cenário, destacam-se a vertiginosa produção cafeeira e as disputas políticas locais, em consonância com a instabilidade própria ao cenário fluminense nas décadas iniciais do regime republicano (FERREIRA, 1994).

O fragmento que se apresenta na sequência demonstra a exaltação feita ao café – marco desse contexto e fator primordial para a afirmação das elites locais[18].

[16] Essa expectativa se expressa uma vez mais por meio de um Parecer de 24 de novembro de 1938, assinado pelos vereadores Pedro dos Reis Nunes, Humberto Perlingeiro e José Pereira da Cruz. O prefeito interventor de Itaperuna nessa conjuntura, Cel. Romualdo Monteiro de Barros, encaminhou uma solicitação de apoio dos poderes públicos para uma possível publicação da obra.
[17] Optou-se por reproduzir a escrita original nas citações extraídas das fontes jornalísticas. Não foi possível identificar a páginas nos exemplares devido ao estado de conservação.
[18] Para melhor aprofundamento sobre as especificidades da cafeicultura em Itaperuna no referido contexto, ver Andrade (1987), em estudo intitulado " A riqueza do café de Pobre".

> Município que no mundo mais café produz, com safras anuais de dois milhões de arrobas aproximadamente, até 1930 a sua fama transpôs as fronteiras do Estado e do País e vai correndo o mundo com a admiração de muitos e despeito de outros que desejavam para seus Municípios a glória da produção máxima [...] (HENRIQUES, 1956, p. 54).

Desse modo, reafirma-se a premissa de que a obra em análise – esclarece sobre um tempo, um meio e uma comunidade de pessoas já que "[...] maior pois, do que a afinidade que se supõe existir entre as palavras e o real, talvez seja a homologia que elas guardam com o ser social" (SEVCENKO, 1999, p.20). O traço memorialístico evidencia-se pelo fato de que, por outro viés, a escrita histórica pressupõe descontinuidade, distanciamento, problematização entre outros fundamentos (MOTTA, 1998; LE GOFF, 2000).

Como partícipe dos eventos que mobilizaram Itaperuna no contexto de pesquisa, Porphírio Henriques destacou-se pelas investidas na política institucional, para o mandato de Deputado Estadual no período de 1925 a 1929, pelo Partido Republicano Fluminense.

Em 1925, a notícia de sua candidatura para a representação de Itaperuna na Assembléia Legislativa do Estado, foi registrada nos jornais.

> MAJOR PORPHÍRIO HENRIQUES
> Dentre a grande copia de telegrammas, cartas e cartões de felicitações recebidos pelo major Porphírio Henriques, por motivo da apresentação do seu nome para deputado nas proximas eleições a realizarem-se no dia 26 do corrente, destacamos os seguintes:
> "Felicito, cordialmente honrosa escolha seu nome deputado estadual".
> Pio Borges /Secretário Obras Publicas
> "Minhas felicitações indicação seu nome como candidato deputado nossa Assemblèa Legislativa".
> Saudações Cordiaes, Bocayuva Cunha Deputado Federal (JORNAL A VEDETA, 1925, s/p).

Por meio da pesquisa documental, verificou-se que Porphírio Henriques, como Deputado Estadual, encampou as lutas em defesa das "classes conservadoras". De modo especial, destacou-se na mobilização contra a política tributária para a cafeicultura, implementada no final dos anos de 1920. Essa luta mobilizou vários municípios como Cantagallo, Itaocara, S. Sebastião

do Alto, Madalena, S. Francisco de Paula, Duas Barras e Carmo [19].

O evento catalisador para a arregimentação desses grupos fez parte da pauta de jornais que circulavam em âmbito nacional. Prova disso é a matéria publicada no "O Globo" em fevereiro de 1928 e reproduzida no jornal local "A Vedeta".

> IMPOSTOS EXTORSIVOS AGITAM ITAPERUNA
> UM APELLO QUE SE AVOLUMA
> Itaperuna , 2 (Ret) – (Especial para O Globo)
> Reina em todo o município profundo descontentamento e certa agitação contra os novos impostos criados pela Prefeitura. Em todo o município circulam representações que serão dirigidas aos sr. Presidente do Estado, pedindo benefica intervenção no sentido de serem revogados, como já tem acontecido em outros municipios, como Campos, Nictheroy, Friburgo, etc.
> O Jornal A Vedeta, dirigido pelo dr. Tancredo Lopes, vereador, tem publicado vehementes artigos contra referidos impostos (JORNAL A VEDETA, 1928, s/p).

As reportagens selecionadas em jornais que circulavam na cidade no contexto de pesquisa demonstram a participação do Major na mobilização dos representantes da lavoura. É o que se pode observar no fragmento abaixo.

> Que não estamos sos na campanha, aliàs sem côr política, na questão dos novos impostos ahi estão os demais municipios que clamam e o deputado situcionista sr. Porphírio Henriques que com a responsabilidade do seu cargo campea livremente combatendo acremente os novos impostos e os seus autores (JORNAL A VEDETA, 1928, s/p).

A luta contra os impostos ganhou a dimensão de cruzada cívica, congregando diversas forças políticas locais e fortalecendo o projeto de uma associação de classe que acabaria por se constituir. Como entidade representativa, a A.A.C.I. aglutinou em torno de si todos os que lutavam para o reconhecimento dos interesses da lavoura (ALVES, 2005).

---

[19] O decreto de impostos sobre o pé de café foi idealizado em uma reunião em Niterói (então sede do governo estadual) sob a presidência do secretário de finanças Dr. Joaquim de Mello, que liderava o situacionismo em Itaperuna. Maiores aspectos encontram-se na Dissertação de Mestrado da qual esse artigo é parte.

Destacado como legionário dessa causa, Porphírio Henriques é exaltado no momento em que se alcança a anulação da cobrança dos impostos que ameaçavam os interesses da cafeicultura. É o que se pode ver, na sequência.

> Hosana! Hosana!
> É esse o grito que neste momento deve repercutir por todos os ângulos do nosso municipio! Cairam os impostos extorsivos com que a municipalidade de Itaperuna, pretendeu escorchar as classes productoras, que fazem a riqueza publica! Estão de parabens as classes que trabalham pela formidável victoria que acabam de alcançar pondo embargos à impiedade de lavradores divorciados da classe que nos poderes municipaes pretenderam desgraçar a lavoura com pezados e exorbitantes impostos [...] Repitamos pois com uncção civica os seus nomes gloriosos: **Porphírio Henriques;** Adelino Garcia Bastos;Tancredo Lopes;João da Silva Guimarães; Sebastião T. Garcia.Salve! Trez vezes salve! Vencemos! Hosana! Hosana! (JORNAL A VEDETA, 1928, s/p). (grifo da autora).

O discurso pronunciado pelo Major no jornal “A Tribuna de Campos” e publicado no jornal “A Vedeta”, em setembro de 1928, é representativo da forma como Porphírio Henriques exaltou as classes conservadoras como responsáveis pela grandeza e prosperidade de sua terra natal.

Na sequência, apresentam-se alguns trechos significativos desse discurso.

> Felizmente ainda não está tudo perdido, resta ainda de pé, intangível e forte, as classes conservadoras do Municipio, que não se deixaram arrastar nessa caudal de lama em que se chafurdaram a politica e a administração publica. [...] eu apello neste momento, para que se congregue e se imponha em torno de uma Associação de classe. Feito isso, teremos os nossos direitos garantidos, pela efficiente fiscalisação das administrações e dos partidos politicos que serão forçados a respeitar o direito de voto, tornando uma realidade as suas representações. Os tempos foram-se passando sem que o meu appello fosse ouvido, mas não perdi a esperança, cada vez mais confiava na noção clarividente das nossas Classes Conservadoras e esperava tranquillo a victoria das minhas idéas lançadas n’aquella época. (JORNAL O IMPARCIAL,1953, s/p).

De modo especial, esse discurso se reflete na forma com que o livro “A Terra da Promissão” foi concebido e escrito: como repositório dos dados

memorialísticos das tradições políticas e econômicas das elites rurais de Itaperuna.

Ao exaltar a sua terra e ao enfatizar as muitas possibilidades da cidade, visualizando-a como pólo regional, o Major resguardou às classes conservadoras papel de destaque, elegendo-as como "o povo de eleição da Terra Prometida" – visão compartilhada, e sentido maior da obra, cuja linguagem materializa toda uma ideologia (ORLANDI, 1999).

Esta seção se conclui com destaque à menção honrosa dedicada a Porphírio Henriques por ocasião de sua morte.

> Como Deputado Estadual, nos velhos tempos **Porphirio Henriques da Silva deixou registradas, nos Anais da Assembléia Legislativa, evidências marcantes de atuação produtiva em prol de Itaperuna.[...] Mas o trabalho mais valioso que nos legou foi, segundo já se tem dito "A Terra da Promissão", alentada obra histórica sobre Itaperuna, ainda inédita.** Sendo assim, o livro de tanto merecimento, os Poderes públicos poderiam custear sua impressão, como homenagem à memória daquele que tanto lutou pelo progresso e pela hegemonia politica de nosso Municpio. Dirigimos um apelo neste sentido, pois seria realmente de lamentar a perda desses originais, repositório de informações preciosas e que representam o produto de exaustivas e prolongadas pesquisas (JORNAL O IMPARCIAL,1953, s/p). (grifo da autora).

A homenagem evidencia o entrelaçamento da trajetória de uma vida com os eventos que marcaram a cidade no contexto de produção da obra. E, como mais um recurso da análise do discurso e de seus sentidos, vale destacar a expressão utilizada pelo advogado Demétrio Hamam ao prefaciar o livro, a título de conclusão desta seção: "[...] terra e homem se completam, isocrônicamente" (HENRIQUES, 1956, p. 46).

2 A visão socialmente compartilhada: a alegoria da "Terra Prometida"

O tom apologético, exaltador e propagandístico da grandeza e das tradições da terra orientam a narrativa que Porphírio Henriques desenvolveu em seu livro. A alegoria da "Terra Prometida" implica uma escolha: fundar uma tradição (HOSBSBAWM; RANGER, 1997). O autor, de forma recorrente, em diferentes partes do livro, seguiu aquilo que o título evocou: a presença de um

sentido maior a conduzir Itaperuna como centro propulsor no extremo noroeste fluminense.

Como estratégia discursiva, valeu-se de diferentes recursos. Nesta seção optou-se por demonstrar a visão socialmente compartilhada da "Terra Prometida" por meio dos interdiscursos (PÊCHEUX, 2002): poemas e discursos políticos inseridos no livro e identificados em outras fontes por meio da pesquisa documental.

O fragmento abaixo abre uma sequência de demonstrações.

> Itaperuna tu és a "Terra da Promissão" não sòmente porque foste uma promessa no passado, mas porque és a esperança no porvir. **"Terra da Promissão", não sòmente pelas riquezas e encantos do presente, no que retratas a Canaan de Israel, mas também pelas maravilhosas oportunidades que encerras nos horizontes que se rasgam, largos e amplos, diante de ti.**
> **Itaperuna tu és a "Terra da Promissão" pela influência que, qual Moisés eleito, estás predestinada a exercer com o valor moral e intelectual de teus filhos nos destinos da terra fluminense e da estremecida Pátria Brasileira!** (HENRIQUES, 1956, p. 54).(grifo da autora).

Mais uma vez recorre-se ao Prefácio, assinado por Demétrio Haman – advogado e político correligionário do Major no Legislativo Estadual – que confirma a perspectiva da visão socialmente compartilhada. Itaperuna é consagrada como portadora de atributos que a fazem destacar-se no cenário fluminense.

> **Entre os grandes municípios do Estado Fluminense, nenhum sobrepõe-se ao de Itaperuna, nos múltiplos aspectos de sua realidade promissora**. Núcleo de poderosas reservas, de ordem coletiva e agrária, êle se apresenta no quadro histórico do Rio de Janeiro, **como campeão de inúmeras reivindicações, havendo sido fator eminente na propaganda** e implantação do, então, novo regime (HENRIQUES, 1956, p. 46). (grifo da autora).

O fragmento acima expressa a conjugação da ideia de "Terra Prometida" à de mito político (REIS, 1999), pela referência feita ao pioneirismo republicano – um elemento da tradição local. O pioneirismo atribuído à composição majoritariamente republicana da Câmara Municipal, em 1889, em pleno regime

imperial, é uma concepção que se mantém muito forte no imaginário social da cidade [20].

A estratégia utilizada pelo Major, de incluir poemas de forte apelo emocional, remetem o leitor a um cenário de opulência e tradição e consolidam a visão compartilhada de Itaperuna como "Terra da Promissão".

Uma galeria de poemas fazem explícita homenagem à cidade e constam em uma seção denominada "Colaboração dos intelectuais de Itaperuna". O poeta Aarão Garcia compõe esse quadro ao declarar: "Itaperuna /Flor do Brasil! /Altar onde a esperança /Ajuelha-se a rezar, Relampagueia/ A tua estrêla, cuja luz não cansa/ E distribues fartura à mão cheia (HENRIQUES, 1956, p 209).

O poema de Manuel Bandeira, "Ode ao Café" destaca-se pela reverência ao café e por expressar, de forma exemplar, o eixo interpretativo deste artigo: a construção do mito político pela concepção de uma "terra prometida a um povo de eleição". O poeta exalta a cidade: "Itaperuna! / Ponta de trilho da civilização cafeeira! /Criação republicana e brasileira!/ Único município que não aderiu:/Porque era republicano antes da República" (HENRIQUES, 1956, p.207-208).

Pelo o que se pode ver, esse poema afirma uma Itaperuna à frente de seu tempo – "exceção republicana" – e é inserido, no livro, como mais uma evocação ao processo histórico da cidade sob uma perspectiva idealizada. Afirma-se um pioneirismo – obra de um povo realizador – sem, contudo, propor uma discussão que esclareça o contexto, e mesmo as circunstâncias relacionadas a esses fenômenos. Cultua-se o fato, como se este, por si só, refletisse a realidade.

Dentro do conjunto de recursos de que se vale o livro para compor o sentido atribuído à história de Itaperuna, alguns discursos políticos também foram incluídos no *corpus* documental, podendo ser interpretados como mais um espaço de veiculação da concepção ideológica.

[20] As eleições do Dez de Maio de 1889 são comemoradas como um marco, demonstração de uma "Itaperuna à frente de seu tempo". Como aspecto muito celebrado nessa história que se pretende manter viva, observa-se que o itaperunense, quando convidado a falar de si, reproduz essa exaltação. Aspectos mais detalhados sobre a trajetória político-administrativa da cidade, encontram-se na Dissertação da qual este artigo é parte.

O discurso pronunciado por Humberto Perlingeiro, um jornalista itaperunense, enaltece os valores da terra e utiliza, explicitamente, a expressão "Terra da Promissão".

> Aqui – tudo nascente, apresentamo-nos nos minérios do ouro à mica, das águas verdadeiramente medicamentosas ao mármore de fina qualidade; **igualmente vencedores apresentam-se em todos os campeonatos os nossos lavradores: em nenhuma parte se colhe tanto café,** em nenhuma outra melhor algodão; enfim, a cana, o arroz, o milho, os cereais todos, nós os exportamos numa espantosa abundância se o tempo não falha na boa distribuição do sol e das chuvas.Exportamos madeiras da mais alta classe; diariamente daqui saem os trens carregados de aves, rendimento certo, animação do camponês feliz no seu sítio farturoso. Estamos convencidos de que trabalhamos **a terra da promissão** e **queremos fazê-la conhecida e honrá-la com o nosso labor constante** (HENRIQUES, 1956, p. 226). (grifo da autora).

No âmbito desses discursos, merece destaque o poema intitulado "Terra Prodigiosa" – proferido pelo General Emundo de Macedo Soares, governador do Estado do Rio de Janeiro na década de 40, como saudação à visita do Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra a Itaperuna, em 1948.

> [...] A uberdade prodigiosa trouxe um rendimento notável e a produção de cereais e de café enriqueceu muitas famílias. Itaperuna, até poucos anos atrás, conservava-se no galarim da fama: **era o Município brasileiro onde maior quantidade de café se colhia.** Ainda hoje disputa às melhores regiões do Estado do Rio e do País, a produtividade em cereais. Seu algodão é famoso, conseguindo, no mercado, as mais altas marcas [...] (HENRIQUES, 1956, p. 212) .(grifo da autora).

Nessa galeria dos discursos, não menos estratégica é a reprodução literal da saudação feita pelo presidente Juscelino Kubitscheck ao povo de Itaperuna pela passagem do dia 10 de maio de 1956. A inclusão deste discurso no livro foi feita pelo filho do Major, Jary Henriques. Trata-se de mais um recurso utilizado para enfatizar a exaltação à terra, valendo-se de personalidades de grande projeção.

Assim, destaca-se:

> O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA DIRIGE HONROSA SAUDAÇÃO AO POVO DE ITAPERUNA. À PASSAGEM DO DIA 10 DE MAIO DE 1956.
> **Entre os municípios fluminenses, Itaperuna se tem justamente destacado, não só pela sua capacidade de progresso material, como igualmente pelo vibrante espírito cívico de seus filhos, tão expressivamente manifestado ao curso da evolução política do Brasil.** Rio de Janeiro, 10 de maio de 1956. JUSCELINO KUBITSCHECK (HENRIQUES, 1956, p. 20) (grifo da autora).

Por fim, para ilustrar a alegoria da "Terra Prometida" como uma visão compartilhada pelas elites locais, dentro da proposta de articular texto e contexto, destaca-se a entrevista – localizada por meio da pesquisa documental – publicada no jornal "A Vedeta", em 11 de novembro de 1928.

> O município de Itaperuna é um dos mais importantes, é sob certos aspectos, o mais importante do Estado.. [...]Grande productor de cereaes, é actualmente, o maior exportador de café, o que quer dizer, pela colonisação do producto, o maior contribuinte dos cofres públicos. [...] É claro que município dessa ordem é habitado por gente, na altura do que possue. D'ahi o movimento das nossas classes conservadoras, formados de elementos sãos, conscientes do seu valor e das suas responsabilidades. Homens trabalhadores e independentes. (JORNAL A VEDETA,1928, s/p).

Pelo que se pode ver, há um conjunto de referências a Itaperuna que enfatizam a ideia de promessa, de progresso, de evolução com grandes realizações resguardadas à cidade. Dentro dessa perspectiva "[...] o futuro e o final utópico é que dão aos eventos presentes e passado seu sentido e sua realidade [...] o evento é divinizado, pela introdução, nele da presença de Deus, da Sua vontade". (REIS, 1999, p.25).

Como "Terra Prometida", Itaperuna se destina a um "povo de eleição". Ao referir-se às classes conservadoras" como "povo eleito" (categoria na qual se inclui), o autor deixa transparecer todo o conteúdo ideológico de sua obra.

Desse modo, na sequência, pretende-se demonstrar que Porphírio Henriques reproduziu, na escrita dessa história, a concepção de mito político, à medida que atribuiu às classes conservadoras feitos grandiosos e originais.

3 O "povo de eleição" e a exaltação às "classes conservadoras": a construção do mito político

A alegoria da "Terra da Promissão" implica a identificação de um "povo de eleição". Nesse sentido, a construção do "mito político" se dá a partir de algumas estratégias presentes no livro.

A concepção de "povo eleito" apresenta-se, em um primeiro momento, pela exaltação à figura do próprio Major. Os dados biográficos de Porphírio Henriques realçam as muitas faces do autor, transformando-o em mito político. Para isso, foi enumerada uma seqüência que enfoca "O Jornalista", "O Advogado", "O Político", "O Parlamentar", em uma clara exaltação a características extraordinárias do autor (ALVES, 2005).

A escrita da história de Itaperuna, no livro "A Terra da Promissao" faz referência aos processos históricos de modo a superdimensioná-los e, com isso, construir uma visão idealizada. Esses fatos, da forma como são abordados, sedimentam no imaginário social da comunidade itaperunense a concepção de mito político, o que esvazia toda uma reflexão mais objetiva que se poderia fazer acerca do processo histórico da cidade.

A exemplo disso, mais uma vez se recorre à referência ao pleito de Dez de Maio de 1889 – feriado municipal e data revestida de grande simbolismo para o itaperunense. Ao referir-se ao evento como "[...] caso virgem [...] na História do Brasil [...] verdadeiro testemunho da consciência cívica de seu povo altivo e independente [...]" (HENRIQUES, 1956, p. 75), o memorialista consagra um percepção idealizada do processo histórico e ressalta eventos simbólicos a fim de fixar um passado e perpetuar valores normativos (BERSNTEIN, 1992).

No fragmento abaixo, percebe-se a exaltação a esse "pioneirismo republicano" em uma seção intitulada "Política Municipal".

> Dois eram os partidos em que se dividia a opinião pública do Brasil ao tempo do regime monárquico: Conservador e Liberal, sendo que rara vez êste subia ao poder, e se lá conseguia chegar, pouco se demorava no govêrno, porque era logo derrubado pelo partido adversário. **Foi nêsse regime que se fundou o Município de São José do Avaí, hoje, Itaperuna; como porém, da proclamação da República, a maioria de sua Câmara era republicana**, os seus destinos, foram, desde

> a sua instalação, dirigidos pelos republicanos, sob a chefia do saudoso Dr. José Baptista da Costa Azevêdo (HENRIQUES, 1956, p. 135). (grifo da autora).

Há diversos recursos de linguagem utilizados no livro que reduzem a percepção dos sujeitos da história de Itaperuna às classes conservadoras. A figura do "bandeirante desbravador" se apresenta como o remanescente do "povo de eleição". Desse modo, as classes conservadoras são valorizadas em um sentido de continuidade, como herdeiras de uma tradição, fundada pelos antecedentes históricos.

Dentro da perspectiva elitista seguida pelo autor, as referências às comunidades nativas, limitam-se à descrição de sua localização, bem como de outros poucos aspectos. A exemplo disso, no Capítulo II, denominado "O Desbravamento", o autor caracteriza as fases da história do município (período colonial, desbravamento e autonomia administrativa), sob o ponto de vista de uma exaltação ao bandeirante, como se pode ver na sequência (ALVES, 2005).

> A tarefa, entretanto, sem dúvida, grande e árdua a que nos impusemos de pesquisar arquivos, indagar, bisbilhotar, comentar, para conhecermos algo do passado, e fazermos de nossos passos um trabalho digno da verdade (A História, disse Cícero, é a testemunha dos tempos e a luz da verdade), como obra histórica, levou-nos à crença de que outros homens, que não os citados acima [aqui o Major fazia referência, em especial, a José de Lannes Dantas Brandão, considerado "o desbravador"], possuíram terras no Município. Mas eles possuiram como qualquer um podia possuir terras naqueles tempos de munificência real: sem habitá-las, sem cuidá-las, sem fazê-las prosperar. A glória, porém, de tê-las possuído, habitado e feito prosperar, no carinho de seu sonho audaz de bandeirantes, cabe, incontestàvelmente aos nomes veneráveis dêstes que foram citados por último. (HENRIQUES, 1956, p. 59).

Com visão socialmente compartilhada, o fragmento abaixo expressa a tarefa grandiosa atribuída às classes conservadoras como sujeitos da história e responsáveis pela opulência do município.

> Um município como o de Itaperuna, que se impõe pelas suas immensas possibilidades para o qual neste momento convergem todas as esperanças do governo [...] porque nelle está o futuro do Estado do Rio de Janeiro, não é possivel que

> continue indifferente aos interesses das classes que fazem a sua opulencia, essa opulencia maravilhosa que é o orgulho dos seus filhos (JORNAL A VEDETA, 1928, s/p).

De modo ainda mais contundente, na sequência, o Major compara o povo de Itaperuna aos "eleitos de Deus":

> Terra que se destaca dentre muitas outras, pela variedade do clima, pela fertilidade do solo, pela riqueza da produção e, especialmente, pelo caráter dos seus filhos, Itaperuna é, sem favor, no século XX A Terra da Promissão, vasta e ubérrima, variegada e linda, aberta a todos os Moisés contemporâneos que queira habitá-la para engrandecê-la [...] O povo do Município de Itaperuna, pela sua formação étnica e pelo conservadorismo liberal da sua organização mental, zelando as tradições de brio e respeito dos seus maiores, através das suas proles, opera a profilaxia social e higiene moral dos seus elementos, sendo, pois, instintivamente um facultativo de caracteres (HENRIQUES, 1956, p. 53).

Exaltando os "Moisés" de Itaperuna, o autor do livro prossegue:

> **O progresso deste município não é um milagre, mas a obra consciente dos itaperunenses. Não são ajuntamentos de aventureiros que aqui se instalam, senão famílias organizadas de homens livres, que temem a Deus** e respeitam as leis os que aqui constituem cidades que florescem e assombram pelo seu progresso (HENRIQUES, 1956 , p. 54) (grifo da autora).

É importante observar que em muitos outros espaços do livro, Porphírio Henriques explicita essa visão ideológica. O discurso abaixo destacado, proferido pelo Dr. Macarino Garcia – advogado e expoente da política local –, expressa o papel de sujeitos da história atribuído às classes conservadoras.

> Há bem pouco, todos estão lembrados as municipalidades do Estado, por suggestão do actual secretário das Finanças, sr. Joaquim de Mello, fizeram uma derrama de impostos. Itaperuna levantou-se e mandou o seu protesto ao presidente do Estado de quem pedia amistosa intervenção. [...] **As classes conservadoras viram, então, a necessidade de se unirem creando um orgão que a represente, a defenda e fale em seu nome.** A sua frente estão homens de valor, grandes fazendeiros do município, homens de caracter e elevado senso moral (HENRIQUES, 1956, p. 54). (grifo da autora).

Como recurso para a conclusão desta seção, valoriza-se a inclusão no livro, da fala do General Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, intitulada “Povo Pioneiro e Realizador”, quando de sua visita a Itaperuna, em 1948.

> Ao agradecer as vossas tão desvanecedoras provas públicas de simpatia e estima, quero saudar a comunidade fluminense através do operoso povo de Itaperuna, de tão realçadas tradições cívicas, animado sempre do mais vivo instinto pioneiro e realizador, ajudando a criar, com a sua devoção ao trabalho, a riqueza comum de todos os brasileiros (HENRIQUES, 1956, p. 212-213).

Pelo que se pôde ver, alguns fragmentos selecionados dentro de um amplo *corpus* documental, cumprem a tarefa de explicitar um dos pressupostos fundamentais para a análise qualitativa do livro do Major: a exaltação das classes conservadoras como “povo de eleição”.

Considerações finais

Este artigo analisou a narrativa memorialística do Major Porphírio Henriques no livro “A Terra da Promissão” sob o pressuposto de que “todo dizer tem sua história”.

Por meio da consideração de fatores extratextuais, verificou-se que a obra expressa uma visão de mundo socialmente construída. Desse modo, as realizações humanas foram abordadas no livro como parte integrante de uma continuidade. Isto se configurou pelo encadeamento dado aos eventos históricos selecionados e ao elo de continuidade que se estabeleceu entre as ações dos homens eleitos como sujeitos de uma história cujo devir já se estabelecia como um *a priori*.

O contexto de produção do livro pôs em destaque a ação do Major voltada para a representação dos interesses econômicos e para a projeção

política das “classes conservadoras”, em meio aos índices promissores da produção cafeeira em fins dos anos de 1920.

Conclui-se que a narrativa do memorialista está relacionada à perspectiva mítica e utópica ao fazer do livro, “A Terra da Promissão”, o depositário moral de Itaperuna, fundando e perpetuando tradições. Isto porque, a linguagem utilizada na escrita da história de Itaperuna atuou na construção da vida social e na materialização de uma ideologia: o protagonismo de uma elite que desejava perpetuar-se pela Memória.

Fontes

JORNAL A Vedeta. Ano 23. n. 43. abr. de 1925; Ano 26 fev de 1928; Ano 27 jul e set de 1928.
JORNAL O Imparcial. Ano 11. n. 83. ago.de 1953.
LIVRO A Terra da Promissão. Porphirio Henriques. Rio de Janeiro: Aurora, 1956.
LIVRO/DISCURSO Às classes conservadoras. Rui Barbosa.1986.

Referências Bibliográficas

ALVES, Taís de C. B. “ O Legado da Tradição: um olhar sobre Itaperuna – análise do livro ‘A Terra da Promissão’do Major Porphírio Henriques”. **Dissertação** (Mestrado em História). Universidade Severino Sombra (USS) – Vassouras: RJ. 2005.

ANDRADE, Everardo Paiva de. **A riqueza do café de pobre**: produção cafeeira no extremo noroeste fluminense (1890-1930). notas para um projeto de pesquisa, UFF, 1987.

BARROS, José D’Assunção**.** História Cultural: um panorama teórico e historiográfico. In: **Textos de História da UNB**. V. II, n.1,2. 2003.
BERNSTEIN, Serge. **L’historien et al. culture politique.** Vingtième Siècle - Revue d’Histoire, n. 35, p. 69, juil/sept. 1992.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **Em busca da Idade de Ouro: as elites políticas fluminenses na Primeira República (1889-1930)**. UFRJ/Edições Tempo Brasileiro, 1994.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. 2 ed. São Paulo, 1993.

HENRIQUES, Porphírio**. A Terra da Promissão.** Rio de Janeiro: Aurora, 1956.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. (orgs.). **A invenção das tradições**. 3 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** I e II vol..Lisboa (Portugal): Edições 70, 2000.

MOTTA, Marcia Maria Menendes. História e Memória. In: MATTOS, Marcelo Badaró (org.). **História Pensar & Fazer**. Rio de Janeiro. LDH, 1998. p. 75, 76.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas (São Paulo): Pontes; 1999.

PÊCHEUX, M. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. 3a ed. Campinas (São Paulo): Pontes; 2002.

PENNA, Lincoln. História: Apreensão ou Construção de Realidades? In: **Revista do Mestrado de História da Universidade Severino Sombra (USS)**. v. 4 n. 2. Vassouras/RJ: 2001/2002, p. 138, 139.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como Missão**. Tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1999.